



## II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER

### SEXUALIDADE DA MULHER CLIMATÉRICA : UM OLHAR DA SAÚDE PÚBLICA PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA FEMININA

Suzy Mary Ferreira Pereira

Bacharel em Medicina

Débora Larissa Rufino Alves

Bacharel em Medicina, mestre pela UPE

KLARY GHEORGIA SILVEIRA MEDEIROS MELO

Graduanda em Medicina pela UNINASSAU, Recife- PE.

MARIA FERNANDA GOUVEIA MACIEL

Graduanda em Medicina pela UNINASSAU, Recife- PE.

ISABELLY CAVALCANTI BARBOSA

Graduanda em Medicina pela UNINASSAU, Recife- PE.

NÁTÁLIA CAROLINA GUEDES ANDRADE

Graduanda em Medicina pela UNINASSAU, Recife- PE.

ROGÉRIA SUELY MOURA VIEIRA

Médica pela Universidade Nacional da Bolívia - UNABOL

**INTRODUÇÃO:** Envelhecer com saúde e qualidade de vida é um dos objetivos em oferecer serviços de saúde de qualidade para população, muitos são os critérios para avaliação “boa saúde”, esses não tem relação com ausência de doença, ter saúde é um bem estar biológico, psicológico e social, sendo a sexualidade, segundo a OMS, um dos indicadores da saúde feminina (BRASIL, 2008). Nesse caso, a disfunção sexual entre as mulheres climatéricas parece configurar-se como um relevante problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Identificar a disfunção sexual climaterica como um problema de saude publica, **METODOLOGIA:** Para o desenvolvimento deste estudo, optou-se pelo método de pesquisa revisão de literatura. Para realizar a seleção dos 20 artigos, utilizaram-se os sistemas de bases de dados importantes no contexto da saúde, assim, evitando repetições de publicações na seleção dos resultados. Através do acesso online, utilizaram-se as seguintes bases de dados: MEDLINE e LILACS., usando as palavras-chaves Disfunção sexual, Saúde da Mulher, Climatério, Menopausa **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura aponta a relevância dos estudos sobre climatério, uma vez que, com o envelhecimento da população feminina, o Ministério da Saúde estima que no Brasil existam 30 milhões de mulheres entre 35 e 65 anos (CAVALCANTI, 2014). Isto significa que cerca de 32% da população feminina vivencia o período do climatério, indicando a necessidade de políticas públicas específicas (CABRAL, 2021). Os percentuais nacionais apontam para cerca de 60% das brasileiras diminuem sua atividade sexual após a menopausa e que a prevalência de disfunção sexual seja em torno de 50% entre aquelas com 18 ou mais anos de vida e de 67% entre as de meia-idade (40 a 65 anos)(CAMPANA, 2018). Dentre as variáveis mais referidas como desconforto da disfunção sexual foram pouca lubrificação durante o ato sexual e ausência de orgasmo associado ao coito, evidenciando que a pratica sexual pode ser um ato de dor e sem conclusão prazerosa por parte da mulher climaterica. **CONCLUSÃO:** O princípio da equidade, observando as necessidade de cada fase da mulher, deve ser respeitado com a implementação de políticas públicas que abordem essa temática de disfunção sexual e atentem para sexualidade feminina como um indicador de saúde. Disseminar conhecimento sobre a relevância da vivencia saudável de praticas sexuais ainda pós menopausa deve ser um dos focos da saúde pública, para tal é necessário profissionais atualizados e comprometidos com o bem estar da população feminina em todas as suas fazes. Bem como é imprescindível que mais estudos elucidativos sejam realizados nessa temática para maior contribuição acadêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Disfunção sexual; Saúde da Mulher; Climatério; Menopausa

#### REFERÊNCIAS:

1. /BRASIL, Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério-Menopausa. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
2. CABRAL, P. U. L. et al. Influência dos sintomas climatéricos sobre a função sexual de mulheres de meia-idade. *Rev Bras Ginecol Obstet*, Natal, v.34, n.7, p.329 – 334, Julho 2021.
3. CAMPANA A.O (Coord); PADOVANI C.R et al. São Paulo: Editora Manole, 2ª edição, 2001. Resenha de: MARTINS M.A. Investigação Científica na Área Médica. *J Pneumol*, v.27, n.4, p.230, Agosto 2018.
4. CAVALCANTI, I. F. et al. Função sexual e fatores associados à disfunção sexual em mulheres no climatério. *Rev Bras Ginecol Obstet*, Recife, v.36, n.11, p.497 - 502, Novembro 2014.